

Francis Hime lança  
álbum em show  
com convidados

PÁGINA 3



Achados além  
da briga pela  
Palma de Ouro

PÁGINAS 10 E 11



Comemore o Dia  
do Hambúrguer  
com nosso roteiro

PÁGINA 15



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação

# Duas potências cênicas em ação

Amir Haddad e Renato Borghi dividem pela primeira vez o palco em espetáculo que homenageia suas trajetórias monumentais

Por Affonso Nunes

**U**m palco pode ser espaço pequeno para tanto talento junto. Mas teatro como o teatro tem sua magia, tudo pode acontecer. Dois monstros sagrados de nossa arte cênica, Amir Haddad e Renato Borghi, se encontram pela primeira vez no palco em “Haddad e Borghi: Cantam o Teatro Livres em Cena”, espetáculo que celebra os 70 anos de amizade entre os dois artistas e marca a estreia de uma colaboração inédita. Com direção e idealização de Eduardo Barata, a montagem chega ao Teatro Adolpho Bloch em 2025, ano em que ambos completam 88 anos de vida e quase duas centenas de história somadas nos palcos.

Ícones da cena teatral brasileira, Amir e Borghi revisitam, em uma montagem de espírito tropicalista e pulsante, marcos fundamentais de suas trajetórias — Amir à frente do grupo Tã na Rua, Borghi no lendário Teatro Oficina, sob a batuta do genial e saudoso Zé Celso Martinez Corrêa (1937-2023). A encenação começa antes mesmo da abertura

das cortinas: o foyer do teatro se transforma em instalação performática com exposição de fotos, números circenses, canto lírico, marchinhas de Carnaval e obras visuais que conectam a plateia ao universo dos homenageados.

O espetáculo propõe uma conversa viva entre os atores e o público, com reflexões sobre o ofício do intérprete, o fazer teatral e os múltiplos “Brasis” que os habitam. A cena é permeada por trechos de grandes autores da língua portuguesa, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Drummond, e canções históricas que pontuaram suas trajetórias.

Com roteiro assinado por Eduardo Barata e Elaine Moreira, e pesquisa de Claudia Chaves, crítica teatral do Correio da Manhã, o espetáculo presta uma homenagem definitiva (e necessária) ao legado de dois gênios do palco, dois artistas que honram seus ofícios e ajudaram a moldar o teatro e os costumes brasileiros. A trilha sonora, executada ao vivo pelo Trio Júlio, reforça a emoção desta celebração histórica de dois artistas que transformaram gerações e seguem brilhando nos palcos seja aonde for.

Continua na página seguinte



Amigos há mais de 70 anos, Amir Haddad e Renato Borghi vivem seu primeiro trabalho em conjunto



# Eduardo Barata, UM HOMEM DE TEATRO do princípio ao fim

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

**F**alar de Eduardo de Souza Barata é falar de gente que faz, que enfrenta, que realiza, que vence qualquer obstáculo — desde que se trate do bem comum. O bem comum pode ser uma plateia satisfeita, um artista desempregado que precisa de socorro ou uma classe desassistida pelas políticas públicas.

Falar de Eduardo Barata é falar de paixão, entrega e visão no mundo das artes. Poucos nomes no cenário cultural brasileiro inspiram tanta confiança e admiração quanto o seu. Eduardo — ou simplesmente Barata, como o chamam os amigos e até quem não o conhece de perto — é capaz de não desistir e de levantar recursos onde se imagina não haver. Sua dedicação não se limita aos holofotes; ela está presente na luta constante por políticas culturais justas, pela valorização dos profissionais do setor e pela promoção da cultura como um direito fundamental.

O portal da Câmara dos Deputados destaca que, durante a pandemia, como presidente da Associação dos Produtores de Teatro (APTR), Barata liderou diversas iniciativas para apoiar os profissionais das artes cênicas e manter a cultura viva em tempos desafiadores. Mobilizou-se rapidamente, reunindo-se com autoridades para pleitear medidas de apoio ao setor. Uma das primeiras conquistas foi o decreto que impediu o corte de serviços essenciais, como água, luz e telefone, nos espaços de arte. Além disso, a APTR lançou um programa de auxílio emergencial que beneficiou cerca de 1.200 trabalhadores com vales-refeição mensais de R\$ 500, financiado por doações que ultrapassaram R\$ 450 mil.

Por essas e muitas outras ações, Barata, representando a APTR, recebeu a Ordem do Mérito Cultural (OMC), entregue pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da



**Eduardo Barata e a ministra da Cultura, Margareth Menezes, durante a cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Cultural**

Silva, e pela ministra da Cultura, Margareth Menezes. Essa é a maior honraria pública do setor cultural brasileiro, concedida a personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento da cultura e para a valorização da diversidade cultural do país.

Sua carreira começou há tempos, ainda como presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade da Cidade, onde concluiu brilhantemente o curso de Jornalismo, organizando eventos e promovendo seminários. Mais tar-

de, participou como produtor do sucesso “O Mistério de Irma Vap”, tornando-se o “anjo da guarda” de Ney Latorraca e Marco Nanini.

A partir daí, Barata tornou-se assessor de imprensa, divulgando mais de 100 peças com os maiores artistas do teatro brasileiro. Nomeie qualquer um deles, e Barata certamente já trabalhou junto. Atualmente, dedica-se a um dos mais importantes projetos da história do teatro brasileiro: reunir Renato Borghi e Amir Haddad — dois pilares do

Divulgação

nosso teatro — no palco pela primeira vez.

Com produção, direção e roteiro de Barata, “Haddad e Borghi: Cantam o Teatro, Livres em Cena” tem como espinha dorsal a liberdade criativa de Amir e Renato, fundadores do Teatro Oficina ao lado de Zé Celso Martinez Corrêa. “Construímos e desconstruímos, desafiando as perspectivas do espaço cênico. Nossa ideia é narrar, cantar e apresentar ao público um panorama com recortes da cena nacional pelos olhos de dois homens de teatro — dois operários, trabalhadores, contemporâneos, pensadores das artes — que não separam vida e teatro, teatro e vida”, explica Barata.

O espetáculo, com a qualidade característica das produções de Barata, reúne no palco Haddad, Borghi e um elenco composto por Débora Duboc, Duda Barata, Elcio Nogueira Seixas e Máximo Cutri. Com referências ao universo artístico dos dois homenageados — Hélio Oiticica e Lygia Clark —, os ótimos figurinos de Rute Alves e o belo cenário de Rostand Albuquerque se juntam ao melhor do cancionário nacional, executado pelo Trio Júlio.

O teatro é, desde sempre, um espaço de encontro, reflexão e resistência. Mais do que uma forma de arte, é um espelho da sociedade, um palco onde se revelam as emoções humanas, os conflitos sociais e as possibilidades de transformação. Ao unir palavra, corpo e presença, o teatro emociona, provoca e inspira, mantendo-se essencial mesmo em tempos de crise. Como destacou Eduardo Barata: “O teatro é o lugar onde a humanidade se reconhece e se transforma.”

## SERVIÇO

### HADDAD E BORGI: CANTAM O TEATRO LIVRES EM CENA

Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804, Glória) Até 11/6, de quinta a domingos (19h)

Ingressos entre R\$ 40 e R\$ 150



CRÍTICA / TEATRO / O SOM QUE VEM DE DENTRO

# A palavra ensurdecedora

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

**H**á uma incapacidade de sermos confessionais, de contarmos nossas angústias. Até as alegrias são difíceis de relatar. O som que vem de dentro é o som mudo, rouco de tanto engolir, aquele aperto no peito, o nó na garganta. O que trava. “O Som que Vem de Dentro”, do dramaturgo norte-americano Adam Rapp, é uma obra rara e ousada. Trata-se de falar de literatura, de prosa, mas que tem como principal tema uma obra de literatura dramática.

No palco está um casal de atores, totalmente diferentes no gosto, na idade, no ambiente cultural, mas que se encontram na paixão pelos livros e no desejo obsessivo de serem escritores. Não quaisquer escritores. Escritores reconhecidos pela capacidade de contar uma história com um texto inigualável. Bella Baird é uma professora de literatura da Universidade de Yale (Glaucia Rodrigues) e Christopher Dunn é o aluno introspectivo e talentoso (André Celant).

Sob a direção de João Fonseca, com tradução de Clara Carvalho e estrelada por Glaucia Rodrigues e André Celant, o cenário — troncos secos, meio fantasmagóricos, em mais



*Diferentes em tudo, os personagens de André Celant e Glaucia Rodrigues dividem o amor pela literatura*

uma ótima criação de Nello — é o ambiente no qual os dois falam, em pequenas pílulas, de seus gostos, de suas escritas, de suas vidas.

A dramaturgia é de uma sofisticação narrativa, pois abre com a quebra inicial da quarta parede, quando Bella conta a descoberta de sua doença. Mais tarde, ver-se-á que a construção em forma de flashback nos leva a sorver o que se diz, na expectativa do que estará por vir.

A direção de João Fonseca acerta ao imprimir um ritmo discreto, como é pedido pelo autor. E, num crescendo, segue o fluxo da história, despertando a reflexão do espectador. Nada é suficientemente esclarecido. Como na boa literatura, deixa-se ao leitor o papel de construir. O autor reafirma esse importante papel da literatura em todos os momentos — e na perplexidade intrigante que consegue com o final.

## SERVIÇO

O SOM QUE VEM DE DENTRO  
Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana)  
Até 2/6, de sábado a segunda (20h)  
Ingressos entre R\$ 20 e R\$ 80

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Um moleque genial

O musical “Moleque – O Morro Canta Gonzaguinha” conta a história de Luizinho, moleque do Morro de São Carlos. Ele sonha ser artista para valorizar suas raízes. Criado por pais adotivos e pela avó, enfrenta os desafios da favela e da vida. Entre a dor e a esperança, surge a decisão de reconstruir ou desistir. O espetáculo celebra a música de Gonzaguinha com um elenco de 25 pessoas e texto de Nanan Gonzaga, Rafaela Amado e Paula Sandroni. Em cena no Teatro Nathalia Timberg, na Barra da Tijuca.

Daniel Edinberg/Divulgação



André Garzuze/Divulgação



### Contra a misoginia

A partir dos altos índices de crimes resultantes do machismo, da misoginia e do racismo no Brasil, o diretor Marcelo Aquino, juntamente com 11 intérpretes-criadores, elaborou a proposição cênica Violada – Concerto para um Corpo no Campo de Batalha, uma experiência híbrida que une bricolagem de dança, teatro, música ao vivo e imagens visuais. Após ter sido apresentada na Faculdade Angel Vianna, a obra conclusiva de mestrado do diretor e ator Marcelo Aquino, Violada, estreia no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro de sexta a domingo (23 a 25).

Michael Dantas/Divulgação



### Danças da floresta

A temporada Amazônia em Movimento, do Corpo de Dança do Amazonas (CDA), sob direção artística de Mário Nascimento, está em cartaz no CCBB até 8 de junho. A programação apresenta seis espetáculos que celebram os 26 anos de história da companhia — uma referência na dança contemporânea brasileira — homenageando os povos originários e revelando a força e a energia da região Norte do país. Um dos destaques é “TA - Sobre Ser Grande”, premiado como Melhor Espetáculo de Dança de 2024 pelo Prêmio Arcajo de Cultura São Paulo.



Show de lançamento do novo álbum de Francis Hime tem participações de Ivan Lins, Leila Pinheiro, Mônica Salmaso, Olívia Hime, Simone, Zélia Duncan e Zé Renato

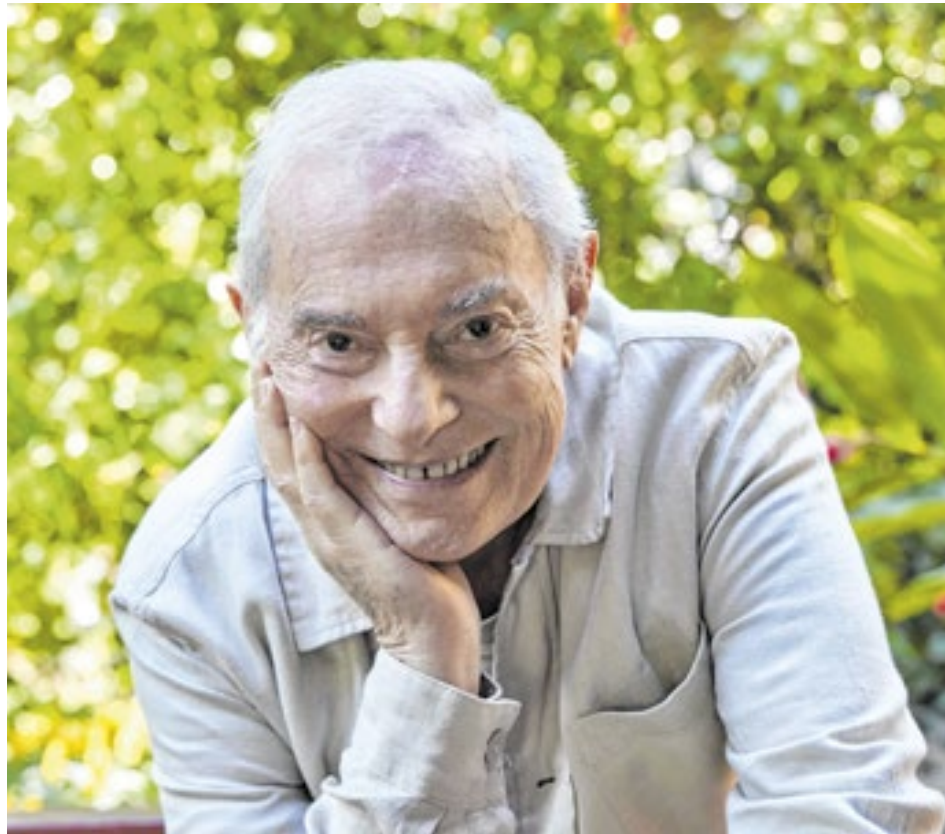
Por Affonso Nunes

**F**rancis Hime sobe ao palco do Vivo Rio neste domingo (25) para celebrar seis décadas de trajetória musical com o espetáculo “Não Navego pra Chegar”, nome do álbum que marca seus 85 anos de vida. Com direção de Olivia Hime, o show reúne composições inéditas e releituras de clássicos, além de participações especiais de artistas que dividiram com ele as gravações do novo trabalho.

O repertório contempla canções lançadas neste trabalho como “Tempo Breve” (em dueto com Zélia Duncan), “Samba pra Martinho” (com Simone), “Tomara que Caia” (com Leila Pinheiro), “Imaginada” (com Ivan Lins), “Imensidão” (com Zé Renato) e “Infinita”, uma rara parceria com Ziraldo interpretada por Olivia

# O maestro e seus amigos

Nana Moraes/Divulgação



Francis Hime reúne um time caprichado de convidados especiais

Hime. Também estará presente a faixa-título, cantada por Mônica Salmaso.

Ao lado dessas novidades, o mastro promete revisitar sucessos de sua autoria como “Atrás da Porta”, “Minha”, “Trocando em Miúdos”, “Passaredo” e “Existe um Céu”.

Francis será acompanhado por um time de músicos que participou da gravação do álbum: Paulo Aragão (violão), Dirceu Leite e Cristiano Alves (sopros), Marcus Thadeu (bateria), Hugo Pilger (violoncelo), Jorge Helder (baixo), Luciana Rabelo (cavaquinho), Aquiles (trompete) e Magno Júlio (percussão). A abertura da noite ficará por conta do DJ Zé Pedro.

## SERVIÇO

### FRANCIS HIME - NÃO NAVEGO PRA CHEGAR

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)

25/5, às 19h

Ingressos entre R\$ 60 e R\$ 165

## A trajetória singular de dois pianos

Duo Gisbranco celebra 20 anos de estrada em show no Teatro Rival Petrobras

Comemorando duas décadas de trajetória, o Duo Gisbranco realiza um show especial no Teatro Rival Petrobras nesta sexta-feira (23). Formada pelas pianistas Cláudia Castelo Branco e Bianca Gismonti, a dupla retoma suas origens com um espetáculo inteiramente instrumental e a participação especial do violoncelista Jaques Morelenbaum, parceiro frequente da dupla.



Divulgação

Claudia Castelo Branco e Bianca Gismonti criam arranjos inovadores para execução em dois pianos ou em um instrumento a quatro mãos

O repertório reflete a proposta estética das duas artistas que desenvolvem um trabalho singular para dois pianos. Entre as peças escolhidas estão composições autorais e releituras de clássicos da música brasileira, como “Festa no Carmo” (Bianca Gismonti),

“Ponteio” (Edu Lobo e Capinam), “Deixa” (Baden Powell e Vinicius de Moraes), “Naná” (Moacyr Santos), “Aqueles Coisas Todas” (Toninho Horta), “Sete anéis” (Egberto Gismonti) e “Ponta de Areia” (Milton Nascimento e Fernando Brant).

Com apresentações no Brasil e no exterior, Cláudia e Bianca inovam ao desenvolver uma linguagem de improvisação singular que une sofisticação que une lirismo e precisão técnica no permanente diálogo entre seus instrumentos.

Cláudia é pianista, compositora e arranjadora carioca. Desenvolve carreira solo e em parcerias, como no álbum “Viva Sivuca” (2024). Atua também como diretora musical no teatro e integra o coletivo Selva Lítica.

Filha do compositor e multi-instrumentista Egberto Gismonti, Bianca começou cedo a tocar com o pai e lançou diversos álbuns com seu trio autoral. Além de seu trabalho com Cláudia, tem carreira internacional e colaborações com grandes nomes da música instrumental. (A.N.)

## SERVIÇO

### DUO GISBRANCO – 20 ANOS

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 – Cinelândia)

23/5, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 50



Vem  
viver  
mais.

Vem  
viver  
© sesc RJ

A maior marca de bem-estar  
social do Rio de Janeiro.

Sempre buscando promover  
o desenvolvimento social e a qualidade  
de vida, o Sesc RJ oferece atividades  
e serviços para você viver experiências  
inesquecíveis com mais diversão, cultura,  
esporte, cidadania, educação e saúde.

+experiências  
+cidadania  
+diversão  
+cultura  
+educação  
+saúde  
+sabor  
+inclusão  
+diversidade

VEM SABER +



sescrj.org.br

portalsescrj

sescrj

sescrj





# João Bosco canta o Brasil farto

Cantor e compositor celebra cinco décadas de carreira na turnê de divulgação de seu álbum mais recente

Por Affonso Nunes

Um dos artistas mais festejados da MPB, João Bosco apresenta nesta sexta-feira (23), às 21h, no Vivo Rio, o espetáculo “Boca Cheia de Frutas”. A turnê batizada com o nome do álbum homônimo lançado há um ano marca os 50 anos de trajetória do cantor e compositor.

Além das canções do novo disco, João passeia por clássicos de seu repertório que fez o Brasil inteiro cantar como “O Bêbado e a Equilibrada”, “O Mestres Sala dos Mares”, “De Frente Pro Crime”, “Falso Brilhante”, “Jade” e “Papel Machê”, entre outros.

“Boca Cheia de Frutas” recebeu elogios da crítica por sua frescura e pela capacidade

do artista de se reinventar mantendo a essência de sua música. Sua batida de violão se hue como uma das mais instigantes de nossa canção popular, além da bossa de sua performance vocal marcada pelo improviso. O álbum celebra a riqueza cultural do Brasil e a vida. De quebra, traz homenagens a nomes como o eterno parceiro Aldir Blanc (1946-2020) e Tom Jobim (1927-1994), além de uma releitura emocionante de “O Cio da Terra”, de Milton Nascimento e Chico Buarque.

A ancestralidade é um dos temas centrais do álbum. João Bosco mergulha nas experiências dos povos indígenas, reflete sobre desafios históricos e atuais como o impacto ambiental. Mas na contramão da onda de pessimismo atual, o artista vsilumbra um Brasil de fartura brotada de nosso solo fértil. E assim temos a tal boca cheia de frutas.

No palco, João Bosco contará com a banda formada pelo filho Francisco Bosco (violões e teclados), Guto Wirti (baixo) e Kiko Freitas (bateria), uma formação que reforça a complexidade rítmica e harmônica de suas composições.

Priscila Prade/Divulgação



## Todas elas sob o olhar de Vanessa da Mata

Cantora mistura inéditas e sucessos no palco do Qualistage neste sábado

Vanessa da Mata retorna aos palcos cariocas com um espetáculo que celebra sua trajetória e anuncia novos rumos. A cantora e compositora mato-grossense, que completou

### SERVIÇO

#### JOÃO BOSCO - BOCA CHEIA DE FRUTAS

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo) | 23/5, às 21h | Ingressos entre R\$ 80 a R\$ 200



João Bosco canta um Brasil opulento na turnê de ‘Boca Cheia de Fruta’, seu mais novo álbum

duas décadas de carreira em 2024, escolheu o Qualistage para abrir sua nova turnê, um show que reúne suas novas canções, algumas inéditas que estarão em seu próximo álbum, “Todas Elas”, e clássicos da carreira. Jorge Fajalla assina a direção do espetáculo.

Com sua personalidade marcante e uma obra que conquistou o respeito da crítica e do grande público, Vanessa leva ao próximo álbum sua sensibilidade a temas como o empoderamento feminino, a negritude e os afetos que atravessam sua vivência. Em entre-

vistas recentes, ela revelou que o disco trará mais poesia, com produção própria e parcerias com nomes como Robert Glasper, Jota.pê e João Gomes. Destacou que o trabalho será mais plural, refletindo sua liberdade artística

e a diversidade de influências musicais que a moldaram desde o início da carreira.

A turnê anterior, centrada no álbum “Vem Doce”, levou a artista por palcos no Brasil e no exterior. O trabalho rendeu a Vanessa uma indicação ao Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Música Popular Brasileira.

Neste show, a artista retoma o contato direto com o público carioca, em um repertório que atravessa diferentes fases de sua carreira, sem abrir mão da intensidade e da elegância que sempre marcaram suas apresentações. (A.N.)

### SERVIÇO

#### VANESSA DA MATA

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca) 24/5, às 21h30 Ingressos a partir de R\$ 70

Vanessa da Mata canta as diversas facetas do universo feminino em seu novo trabalho



Léo Gusti/Divulgação



Marcelo Falcão

# Um **cria carioca** e um das **‘quebradas’ de SP**

Por **Affonso Nunes**

O melhor da música urbana do Rio e de São Paulo se encontra numa só noite no palco do Qualistage. Nesta sexta-feira (23), Marcelo Falcão e Criolo apresentam seus trabalhos autorais em dois shows completos. Em comum, trajetórias marcadas pela resistência, pela força da palavra e pelo poder de com da sua arte uma ferramenta em favor das transformações sociais. Cada artista apresenta seu repertório em apresentações distintas, mas surpresas não estão descartadas.

Cria do Engenho Novo, na Zona Norte, Falcão foi vocalista da banda O Rappa por mais de 20 anos. Com seu timbre inconfundível, deu voz a canções que marcaram gerações, como “Pescador de Ilu-

Marcelo Falcão e Criolo apresentam dois shows completos nesta sexta no Qualistage

sões”, “Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero)” e “Anjos (Pra Quem Tem Fé)”. Desde 2017, segue em carreira solo, mantendo sua sonoridade vigorosa, que transita entre o rock, o reggae e a MPB. Em seu show, apresenta faixas do álbum “Viver (Mais leve que o ar)”, como “Céu Aberto” e “Vitória”, ambas premiadas em festivais internacionais, além de músicas inéditas e parcerias recentes.

Criolo, por sua vez, chega com seu olhar de rara poesia e sensibilidade da periferia paulistana. Nascido em

Santo Amaro e criado no Grajaú, o artista começou no rap aos 11 anos e ganhou projeção nacional com os álbuns “Ainda Há Tempo” (2006) e “Nó na Orelha” (2011), ao ampliar os limites do hip hop incorporando ritmos como samba, soul e reggae. Sua escrita engajada elevou o artista ao patamar de uma das vozes mais respeitadas da nova música brasileira. Seu show reúne sucessos como “Não Existe Amor em SP”, “Convoque Seu Buda” e “Boca de Lobo”, entre outros momentos marcantes de sua discografia.

**SERVIÇO**  
CRIOLO E MARCELO FALCÃO  
Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca)  
23/5, a partir das 21h  
Ingressos a partir de R\$ 70

Rodrigo de Paula/Divulgação



Criolo

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



### Fim de turnê

Leonie encerra a turnê “40 anos na Estrada” nesta sexta (23) no Blue Note Rio, com duas sessões: às 20h e 22h30. Ao lado do filho Antonio Leonie, o cantor revisita grandes sucessos da carreira em clima intimista. Em 6 de junho, lança o EP “Baladas Sortidas”, que reúne parcerias com Zélia Duncan, Zeca Baleiro, Frejat e Henrique Portugal. A nova turnê, com repertório inédito, começa em 12 de junho, Dia dos Namorados.

Maju Magalhães/Divulgação



### Álbum revisitado

Roberta Sá comemora duas décadas de carreira com o show “Braseiro 2.0”, nesta sexta, 24 de maio, no Circo Voador. A apresentação marca os 20 anos do álbum de estreia, “Braseiro”, e traz o repertório do disco elogiado na íntegra, além de sucessos da trajetória da artista nesses vinte anos dedicados à música. No palco, Roberta estará acompanhada por banda com violão, cavaquinho, baixo, bateria e percussão.

Divulgação



### Batidas ousadas

O baterista, rapper e produtor estadunidense Kassa Overall se apresenta sábado (24) no Blue Note Rio. Um dos nomes mais inovadores do jazz contemporâneo, Overall combina improvisação jazzística com batidas de hip-hop, criando uma sonoridade ousada. Seu álbum mais recente, “Animals” (2023), explora temas como saúde mental e identidade negra. Participação especial de Arto Lindsay, cantor, guitarrista e produtor.

Divulgação



### Show LeeGal

O duo formado pelas cantoras e compositoras Julia Vargas e Natascha Falcão apresenta o projeto “LeeGal”, que celebra a obra de Rita Lee e Gal Costa. O repertório traz interpretações vigorosas e renovadas para clássicos como “Esotérico”, “Mania de Você”, “Ovelha Negra”, “Baby”, “Vapor Barato”, “Pagu” e “Vaca Profana”, reunindo a força de dois ícones da música brasileira com a energia de novas gerações.



**SHOW****MÔNICA SALMASO**

\*A cantora interpreta pérolas do repertório de Elizeth Cardoso. Ter (27), às 20h. Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes, 824). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

**CÉU**

\*A cantora e compositora revisita várias fases de sua carreira. Sex (23), às 19h. Parque de Ideias - Biblioteca Parque Estadual (Av. Pres. Vargas, 1261). Grátis

**FABIO DE SOUZA**

\*Um mergulho poético do cantor no repertório de Emílio Santiago. O show "Mar de Emílio" percorre sucessos e canções menos conhecidas gravadas pelo artista. Dom (25), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

**PAULO REGO**

\*o compositor e saxofonista se reaproximou da música em 2022 resgatando partituras da sua juventude. Isso levou a uma explosão criativa que gerou três álbuns completos. Nests concerto ele reúne o melhor dessa produção. Sex (23), às 19h. Espaço BNDES (Av. Rep. do Chile, 100 - Centro). Grátis

**MANDA**

\*A cantora e compositora interpreta canções autorais e releituras enquanto se divide entre voz, violão, guitarra, piano e baixo. Sex (23), às 20h. Dolores Club (Rua do Lavradio, 10 - Centro. R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

**TEATRO****TOC TOC**

\*Nesta comédia francesa seis pessoas com diferentes tipos de TOC, aguardam atendimento num consultório, mas o médico não aparece. Até 30/6, sex (20h), sáb (18h e 20h) e dom (18h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

**DESERTO**

\*Adaptação teatral da obra do escritor chileno Roberto Bolaño ganha primorosa atuação de Renato Livera com direção e dramaturgia de Luiz Felipe Reis. Até 29/6, de qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (Rua Sao Joao Batista, 104, Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

*Mônica Salmaso*

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Renato Mangolin/Divulgação

*Deserto***ENSAIO SOBRE A MEMÓRIA**

\*Adaptação do conto "A Outra Morte", do argentino Jorge Luis Borges em montagem do grupo maranhense Pequena Companhia de Teatro. Até 2/6, de qua a sáb (19h) e dom (18h). Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - Teatro III (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

**CABARÉ FIESTA Y DOLOR**

\*O espetáculo é uma jornada afetiva e poética pelas principais manifestações culturais da América Latina, onde dor, riso e festa se entrelaçam. Direção artística é assinada por Christina Streva e Ricardo Nolasco. Até 30/5, às sex e sáb (22h). Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana). R\$ 5 e R\$2,50 (meia)



Fernando Mendes/Divulgação



Céu

Divulgação



A Turma do Seu Lobato

Divulgação



Pandeiros do Brasil

Divulgação



Paulo Rego

Divulgação



Tem Bastante Espaço Aqui

EXPOSIÇÃO

AUTO-ACUSAÇÃO

\*Através de instalações que integram artes visuais, teatro, canto, audiovisual e cinema, a atriz e diretora Bárbara Paz reflete sobre as cicatrizes decorrentes de um acidente automobilístico. Até 16/6, ter a sex (11h às 18h), sáb (12h às 20h) e dom (10h às 18h). Studio OMart (Rua Jd. Botânico, 997). Grátis

PANDEIROS DO BRASIL

\*Exposição temática sobre a história do milenar instrumento e sua absorção pela cultura brasileira. Casa do Pandeiro (Trav. do Ouvidor, 36). De seg a sáb (10h às 17h), exceto qua (10h às 20h). Grátis

ÁGUAS DA AMAZÔNIA

\*Com traços peculiares e pinceladas fortes, Ana Luiza Varella apresenta telas que exploram a pororoca, o encontro das águas dos rios amazônicos com o Oceano Atlântico. Até 30/5, seg a qui (13h às 19h) e sex (12h às 18h). Galeria IBEU (Rua Maria Angélica, 168 - Jardim Botânico). Grátis

ATELIÊ DE RESTAURO

\*A Casa Museu Eva Klabin abre suas portas ao público para exibir a restauração de peças de arte pré-colmbiana de seu acervo. Até 24/5, sex a sáb (14h às 18h). Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa. Grátis

INFANTIL

TEM BASTANTE ESPAÇO AQUI

\*Espetáculo convida o público a refletir, de forma lúdica, sobre as múltiplas formas de ser família nos dias de hoje. Até 25/5, sex e sáb (16h) e dom (15h). Futuros - Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo). Grátis

A MENINA DANÇA

\*As crianças conhecem a história de Maria Felipa, personagem que se depara com 40 navios portugueses, prontos a tirar sua liberdade. Até 1/6, sáb e dom (11h). Teatro Mun. Domingos de Oliveira (Av. Padre Leonel Franca, 240). Grátis

A TURMA DO SEU LOBATO

\*Seu Lobato vive cercado de natureza mas sente saudades dos netos que vivem na cidade. Até 25/5, sáb e dom (16h). Eco Villa Ri Happy (Rua Jd. Botânico, 1008). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

PROFESSOR SAMBA

\*Musical celebra a trajetória de Ismael Silva, fundador da primeira escola de samba carioca e conhecido como o pai do samba mooderno. Até 28/5, qua (20h30). Sala Rosamaria Murtinho - Teatro Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899, sala 213, São Conrado). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

FÉRIAS

\*Nesta comédia de Jô Bilac um casal celebra 25 anos de união e empreende uma jornada de redescoberta durante cruzeiro marítimo. Com Fábio Assunção e Drica Moraes. Direção de Enrique Diaz e Débora Lamm. Até 25/5, sáb (18h e 20h30) e dom (16h e 18h). Teatro Claro Mais (Rua Siqueira Campos, 143 - 2º Piso - Copacabana). A partir de R\$ 50

FREUD E O HOMEM DOS RATOS

\*Dramaturgia de Antônio Quinet aborda um caso real do pai da psicanálise. Até 10/6, ter (20h30). Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52 - Gávea). A partir de R\$ 40

AGORA INÊS É MORTA

\*Inês e Pedro lutam para estar juntos em meio a uma teia de intrigas, ódio e conflitos de interesses. Até 29/5, qui (20h). Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

ÁGUA FRESCA PARA AS FLORES

\*Monólogo baseado na obra homônima da francesa Valérie Perrin. Até 28/5, ter e qua (20h). Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)





Promis Le Ciel



La Misteriosa Mirada Del Flamenco



# No rastreio de excelências

Temas como paternidade, o avanço da Aids, disputas territoriais e ataques de feras marinhas deram a tônica de Cannes em 2025

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

**S**e a sua pergunta envolve qual foi o filme mais possante entre os 22 concorrentes à Palma de Ouro de Cannes em 2025, a resposta é: ainda não acabou. Faltam dois longas a serem exibidos nesta sexta: “Jeunes Mères”, dos irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne (sempre bons), e “The Mastermind”, da hoje cultuada americana Kelly Reichardt. Do que se viu: é Brasil! Nada bate “O Agente Secreto”. Mesmo que você considere “O Som Ao Redor” (2012) o terceiro segredo de Fátima, seu diretor, Kleber Mendonça Filho, conseguiu galgar um patamar

ainda mais alto de invenção e de ousadia, com a ajuda de Wagner Moura.

O astro baiano que fez do Capitão Nascimento um dos personagens mais folclóricos de nossas telas, retorna agora no papel de um pesquisador da cena universitária pública do Recife dos anos 1970 que é perseguido pela invenção de uma patente disputada pela indústria. Roney Vilela é um dos achados do elenco, no papel de um matador que está em

seu encaço, ao lado de um jovem assassino (Gabriel Leone). A caçada gera sequências eletrizantes e envolvem uma perna humana encontrada no ventre de um tubarão.

Ainda na briga pela Palma, “Un Simple Accident”, do iraniano Jafar Panahi, entra forte na disputa. Virou coqueluche em Cannes ao expressar na forma de um thriller político de vingança causos que o diretor de “O Balão Branco” (1995) ouviu (e colheu) ao ser deti-



Highest 2 Lowest

do pelas autoridades de seu país, chegando a fazer greve de fome. Na trama, um operário sequestra o suposto agente de estado que o torturou e se vinga, arrastando-o numa van, reunindo outras vítimas do regime vigente em sua revanche.

Fora da briga por troféus, há um bonde de coisa boa que passou pela Croisette. O Correio da Manhã faz uma lista aqui do melhor:

**ELEANOR THE GREAT, de Scarlett Johansson (EUA):** A Viúva Negra da franquia “Vingadores” estreou na direção de longas com brio, numa narrativa agriçoce que lembra “Melhor É Impossível” (1997). Sua estrela, em estado de graça, é a nonagenária June Squibb. Ela vive uma encenqueira que finge ser uma sobrevivente do Holocausto para forjar amizade com uma jovem estudante de jornalismo. O pai da moça,





Divulgação

Partir Un Jour



Divulgação

Dangerous Animals



Divulgação

Eleanor The Great



Divulgação

Un Poeta



Divulgação

Magalhães



Divulgação

Vie Privée

um famoso apresentador de TV, é vivido por um inspirado Chiwetel Ejiofor.

**PROMIS LE CIEL, de Erige Sehiri (França):** A cineasta franco-tunisiana que deu ao audiovisual uma joia chamada “Debaixo das Figueiras” (2021) volta a encantar plateias com um conto sobre sororidade. Na trama, uma ex-jornalista e pastora da Costa do Marfim transforma sua

casa num abrigo informal para mulheres que encaram as asperezas do cotidiano. Uma órfã vai mudar a rotina delas.

**HIGHEST 2 LOWEST, de Spike Lee (EUA):** Fiel ao título de seu longa de abre-alas (“Faça a Coisa Certa”), o pilar maior das lutas antirracistas no cinemão lançou em Cannes sua candidatura ao Oscar com este remake de “Céu e Inferno” (1963),

de Akira Kurosawa (1910-1998). Num colosso de atuação, Denzel Washington vive o produtor musical David King que sofre uma chantagem milionária e vira Nova York do avesso para proteger o que é seu.

**VIE PRIVÉE, de Rebecca Zlotowski (França):** Uma promessa de bilheteria milionária e indicações ao Ocat este thriller com um sagaz bom humor arranca uma atuação luminosa de Jodie Foster e apresenta o (ex futuro) casal mais fofo deste festival, formado por ela e por Daniel Auteuil. A estrela de “O Silêncio dos Inocentes” (1991) vive uma psiquiatra que suspeita de um possível assassinato envolvendo a morte de uma paciente. Auteuil vive um oftalmologista com quem ela foi casasa e os dois têm um benquerer e um tesão ativos. É ele quem vai apoiá-la numa abilolada investigação.

**LA MISTERIOSA MIRADA DEL FLAMENCO, de Diego Céspedes (Chile):** Filas gigantes se formaram nas projeções dessa reconstituição histórica da vida no norte chileno no início dos anos 1980, numa área de mineiração na qual um cabaré de mulheres trans e travestis enfrenta

o boom da Aids. Tudo é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamenco (Matías Catalán), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a “peste” se espalha pela troca de olhares.

**PARTIR UN JOUR, de Amélie Bonnin (França):** O longa de abertura do festival deste ano é uma delícia musical que foge dos códigos da Broadway. Nele, uma chef que bomba em reality shows culinários precisa voltar à cidade natal para ajudar o pai e reencontra o crush dos tempos de escola cheio de amor pra dar. O problema: ela está grávida de seu namorado.

**SAMBA INFINITO, de Leonardo Martinelli (Brasil):** Que bonito ver Gilberto Gil atuando. Ele faz uma participação nesta produção carioca sobre o carnaval. Alexandre Amador é o protagonista. A trama desenrola-se durante a folia de Momo do Rio de Janeiro. Em paralelo à chuva de confete e serpentina, um gari enfrenta o luto pela perda da irmã enquanto cumpre as suas obrigações de trabalho. Em meio à alegria dos blocos de rua, ele encontra uma criança perdida e decide ajudá-la. O encontro deflagra fricções entre lembranças e imaginação. Camila Pitanga é parte do elenco.

**MAGALHÃES, de Lav Diaz (Filipinas):** O realizador de “A Mulher Que Se Foi” (Leão de Ouro em 2016) recria os últimos meses da vida do explorador português Fernand de Magellan, que morreu nas Filipinas em 1521. O resultado é um retrato íntimo e assustador de um homem confrontado com suas trevas internas. A entrega do ator Gael García Bernal ao papel é um primor.

**UN POETA, de Simón Mesa Soto (Colômbia):** Uma aula sobre literatura com uma interpretação impecável de Ubeimar Rios. Ele interpreta Oscar um poeta que nunca estabeleceu sua glória. A descoberta de uma jovem com talento para o verso renova seus votos com o lirismo.

**DANGEROUS ANIMALS, de Sean Byrne (Austrália):** Jai Courtney, o Capitão Bumerangue da franquia baseada na HQ “Esquadrão Suicida” (2016-2021) mete o malvado no papel de um psicopata cujo gozo é servir vítimas a tubarões. A trama é trash, mas a fotografia é de um requinte impecável e a montagem dá um medão, com susto a granel.



ENTREVISTA / KEVIN SMITH, CINEASTA

# 'A indústria não tem mais necessidade de mim'

Rodrigo Fonseca

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**I**cone supremo da nerdice, celebrizado no misto de malandro e super-herói Silent Bob, o cineasta Kevin Smith foi um guri para os meninos de óculos fãs de gibi dos anos 1990, quando "O Balconista" virou uma sensação no Festival de Sundance. O fenômeno "Procura-se Amy" (1997), com um pé na cultura queer, deu a ele um status de provocador, que o fez evoluir como ditador ao mesmo tempo que idealizava HQs para editoras como a DC, vide "Quiver - O Espírito da Flecha", com o Arqueiro Verde.

Foi com "Dogma", no Festival de Cannes de 1999, que ele chegou ao patamar das promessas do cinema indie americano do fim do milênio. Até Alanis Morissette participa dessa investigação sobre a arte de crer... no Altíssimo... na qual Matt Damon e Ben Affleck viviam anjos de índole má.

Fracassos comerciais e empreitadas interrompidas, entre elas um filme do Homem de Aço com Nicolas Cage, tiraram Kevin do eixo, mas não arrancaram dele a aura de guri nerd. É com esse espírito que ele volta a atrair holofotes, na Croisette, com o regresso de "Dogma" na mostra Cannes Classics. Nesta entrevista, ele explica ao Correio da Manhã o que mudou na mirada pop do audiovisual.

**O que significa voltar a ver "Dogma" em Cannes?**

**Kevin Smith:** Estou trabalhando numa continuação dele, para rodar no ano que vem, com todo mundo do elenco original que está vivo. Ficam faltando Alan Rickman e George Carlin, que nos deixaram. Essa turma estava no filme de 1999, e que passou aqui meses antes de estreiar nos EUA. Eu pensei que nunca voltaria ao balneário francês depois da última passagem pela



**“Agora, com os meios digitais, todo mundo tem voz, tem um canal. O problema é que ideias que deveriam ser filmes viram séries”**

Kevin Smith

Croisette, em 2006, com "O Balconista 2", quando minha filha ainda estava na barriga da minha mulher. Ela já é uma moça agora e o longa volta não só aqui no Cannes Classics como vai reestrear. Na época dele, no fim dos

anos 1990, houve uma controvérsia que não condizia em nada com o que eu havia feito. O fato de eu falar de Deus gerou confusão. Não é "A Última Tentação de Cristo" nem "A Vida de Brian" do Monty Python. A in-

dústria não tem mais necessidade de mim. Só que eu tenho um fã-clube e essa turma é nostálgica.

**Você lançou "Dogma" numa fase de euforia criativa plena do cinema independente americano dos anos 1990. O que significava ser indie?**

A gente chamava de indie o que não podia ser feito em estúdio. Agora, o que corresponderia a isso vai pro streaming. Agora, com os meios digitais, todo mundo tem voz, tem um canal. O problema é que ideias que deveriam ser filmes viram séries. A outra questão: os dilemas de financiamento de antes seguem por aí, iguais.

**Como é ver Matt Damon e Ben Affleck ainda jovens em "Dogma"?**

Eu ainda acho que Affleck vive dá o seu melhor quando filma comigo. Ele fala meus diálogos como ninguém. Eu ofereci o projeto "Procura-se Amy" a ele, em 1996. Ele ficou de ler numa viagem de trem e perguntou se eu tinha algo mais. Mostrei o script de "Dogma" a ele, que então se chamava "God". Ele leu os dois juntos. Perguntei se faria "Amy" e ele: "É legal essa comédia sobre uma mulher lésbica e dois amigos, mas o lance de Deus... esse me chapou". Era o "Dogma". Matt foi filmar "O Homem Que Fazia Chover" com Francis Ford Coppola naquela época. A gente achou o máximo. O Coppola! Era tudo! E ele era a alma daquele filme.

**O que foi feito da versão de Superman com Nicolas Cage que você ficou de dirigir nos anos 1990 e nunca saiu do papel?**

No filme "Flash", há uma alusão bem divertida a ela, na menção a um combate contra aranhas gigantes, que, aliás nem era ideia minha. Eu volto a essa história sempre pois virou folclore, mas faz parte daqueles filmes que viraram lenda sem terem sido feitos.

**O que você planeja para os próximos meses além da reestrea de "Dogma"?**

Tenho um projeto na linha de "Tubarão" cujo cartaz, em vez de mandíbulas de um monstro marinho, traz o chifre de um alce. Chama "Moose Jaws".





Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**P**aisagens da Guiné-Bissau fotografadas pelo cearense Ivo Lopes Araújo se agigantaram poeticamente no Palais Des Festivals de Cannes na passagem de “O Riso e a Faca” pela mostra Un Certain Regard, uma das vitrines mais disputadas de Cannes, que anuncia sua premiação nesta sexta. O cineasta lisboeta Pedro Pinho e a produtora carioca Tatiana Leite, da Bubbles Project, emplacaram mais do que um hit na Croisette deste ano: consagraram um épico lusófono. São 211 minutos de reflexões sobre raízes e êxodos, desenraizamento e pertença. Tem ecos d’África(s), do Brasil e da “terrinha” numa jornada que fala de origens e de futuros possíveis para povos que, unidos por uma língua, precisam superar os ranços do pacto colonial.

“Fazendo esse filme eu percebi que em Portugal existe África, existe a diáspora, e descobri que em Bissau eu posso ser visto como branco”, explica um dos destaques do elenco, Jonathan Guilherme, ex-atleta de vôlei paulista (de Aracatuba) que trocou as quadras pela arte e hoje é poeta em Barcelona, onde mora.

Na trama, seu personagem tem de driblar as dinâmicas do capitalismo em meio ao périplo de um engenheiro europeu (vivido por Sergio Coragem) que caça lastros identitários de uma cultura branca ocidental que se manchou de sangue ao longo de séculos. Ao lado de Jonathan, a atriz cabo-verdiana Cleo Diára, uma das protagonistas, também fala em aprendizados ao rever a feitura de “O Riso e a Faca”.

“É um filme sobre a solidão de uma mulhee na sociedade patriarcal. Cabo Verde é minha



“O Riso e a Faca” é uma coprodução Brasil / Portugal na mostra alternativa ‘Un Certain Regard’

# Épico da lusofonia

Coprodução Brasil / Portugal com direção do lisboeta Pedro Pinho e elenco multinacional, ‘O Riso e a Faca’ pode render prêmios ao cinema nacional e ao lusitano no fecho da mostra Un Certain Regard



Rodrigo Fonseca

Tatiana Leite e Pedro Pinho na orla de Cannes

água, meu berço, mas, aos 9 anos, fui pra Portugal. Não demorei a perceber que as primeiras pessoas a despertar da cama quando começa o dia são as mulheres negras, as vós, as mães, as empregadas”, disse a atriz.

Cleo e Jonathan foram um triângulo de perseverança na trama de “O Riso e a Faca” com Sérgio, ator que é português. Ele já era conhecido da cinefilia fran-

cesa, da Côte d’Azur (o perímetro onde fica Cannes) por sua atuação em “Verão Danado” (2017) e “Fogo-Fátuo” (2022). Seu desempenho sob a batuta de Pinho, contudo, é algo de visceral.

“Pedro Pinho mostra o desequilíbrio que este mundo criou ao longo da História ao retratar pessoas à procura do amor”, explica Sérgio. “A solidão do meu personagem é o reflexo de uma aparente possessividade que se encontra na iminência de uma conclusão”, defende.

Responsável pela produção de filmes premiados como “Regra 34” (Leopardo de Ouro em Locarno) e “Puan” (Melhor Roteiro em San Sebastián), Tatiana sai de Cannes com o prestígio da Bubbles referendado pelos elogios colhidos por “O Riso e a Faca” em várias línguas.

“Estar em Cannes é me re-

conectar com a minha cinefilia. Aos 15 anos eu já pensava sobre os filmes ganhadores das Palmas de Ouro com fascínio. Em 2005, vi ‘A Criança’, dos irmãos Dardenne, numa sessão às 8h, e saí dela encantada. Produzir filmes que possam fazer parte desse festival, hoje, é uma resignificação interessante”, diz Tatiana, que produziu o cult brasileiro “Benzinho”, um ímã de troféus.

Existe brasilidade latente em “O Riso e a Faca”, que tira seu título da obra fonográfica do baiano Tom Zé. Existe africanidade e lusitanidade também. No enredo que Tatiana coproduziu, filmado por Pinho, sob a luz de Ivo Lopes, Sérgio viaja para uma metrópole da África Ocidental. Vai trabalhar com engenharia ambiental para uma ONG, na construção de uma estrada entre o deserto e a selva. Ali, envolve-se numa relação íntima mas desequilibrada com dois habitantes da cidade, Diára e Gui. À medida que adentra nas fricções neocoloniais desses expatriados, esse laço frágil torna-se o seu último refúgio para escapar da barbárie.

“É uma criação coletiva que ainda está a me transformar na discussão de que como se supera algo que culturalmente nos foi dado em nossa nascença como identidade”, diz Pinho, que foi laureado com o Prêmio da Crítica na Quinzena de Cannes em 2017 por “A Fábrica de Nada”. “A pergunta aqui é: o que é isso que dizem que eu sou”.



# Pinceladas de Kelly Reichardt



Famosa por sua luta contra o sexismo, a cineasta americana será a última concorrente a passar pela briga por prêmios na Croisette este ano

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**D**epois de dez dias de experiências cinematográficas movidas pelas pautas mais urgentes do planeta na atualidade, a briga pela Palma de Ouro de 2025 chega ao fim nesta sexta-feira com uma história sobre ladrões pilotada por um signo das lutas feministas no audiovisual: é Kelly Reichardt quem vai encerrar a seleção competitiva de 2025. Com “The Mastermind”, ela viaja até os anos 1970, para narrar a história de um desempregado (Josh O’Connor) que encontra no roubo de obras de arte seu novo ganha-pão.

Seu exercício autoral mais recente, “Showing Up” (2022) chegou ao Brasil faz pouco, via streaming, no Telecine e na Amazon



Divulgação

**Diretora recebeu prêmio em Cannes por ‘The First Cow’**

Prime, traduzido como “Esculturas da Vida”. A inclusão dele na lista dos 10 Melhores Filmes da prestigiada revista “Cahiers du Cinéma”, em enquete recente, prova o cacife da diretora.

Atriz assinatura dela, Michelle Williams se destaca em “Showing Up” vivendo uma escultora que se

prepara para uma nova exposição em meio a uma fase de caos pessoal e profissional.

“É uma radiografia da cena criativa das artes plásticas nos EUA, entendendo como as subjetividades se comportam num momento de tensão”, disse Kelly ao Correio da Manhã em Cannes, onde recebeu o

troféu honorário Carroça de Ouro, pelo conjunto de sua obra e de sua luta antixismo.

A láurea foi criada em 2002, como um estímulo à produção autoral no cinema, e já foi confiada a uma série de talentos como Clint Eastwood, Nanni Moretti, Ousmane Sembène, David Cronenberg, Jim Jarmusch, Naomi Kawase, Agnès Varda, Jafar Panahi, Jane Campion, Jia Zhangke, Souleymane Cissé, Martin Scorsese, John Carpenter e o documentarista Frederick Wiseman. Este ano, ela foi para Todd Haynes, que é amigo pessoal de Kelly.

Estrela da cena indie dos Estados Unidos, respeitada por longas-metragens como “Movimentos Noturnos” (produzido pelo brasileiro Rodrigo Teixeira, em 2013), a realizadora que volta agora com “The Mastermind”, nasceu em Miami, há 56 anos. Ela foi jurada em Cannes, em 2019, onde criou controvérsias ao questionar o culto à virilidade expressa em “Era Uma Vez Em Hollywood”. Ela atacou as cenas de Brad Pitt subindo um telhado sem camisa e se declarou contrária a representações que objetifiquem corpos. Naquele mesmo ano, lançou seu filme mais badalado até aqui: “First Cow”, indicado ao Urso de Ouro de Berlim, em 2020.

Antes de “Showing Up”, ela e Michelle Williams fizeram “Wen-

dy & Lucy” (2008) e “Certas Mulheres” (2016). “Cresci num ambiente distante da badalação midiática de Los Angeles. Por não vir de uma cidade mais central, aprendi o pensamento de ser periférica aos discursos oficiais”, disse Kelly ao Correio.

Coroada com o Prêmio Tigre, do Festival de Roterdã, em 2006, por “Antiga Alegria”, Kelly é respeitada também por seu trabalho como montadora. Foi ela que editou “First Cow”, lançado aqui via MUBI. Trata-se de um faroeste sem banguê-banguê: o imigrante chinês King-lu (Orion Lee) trava uma relação de trabalho e amizade com o comerciante de peles Cookie (John Magaro). Os dois passam a fazer um exótico bolinho usando o leite roubado da vaca de um inglês rico (Tony Jones). Esse roubo vai colocar a dupla em apuros.

“Sou responsável pela montagem desse filme, sempre buscando imagens que contemplem a natureza e que demarquem o mundo menos urbanizado onde estamos instaurados. Edito meus longas-metragens sempre atenta à força de imagens que desafiem lugares comuns”, disse a diretora. “A mitologia calcada em pistoleiros passa pela História dos EUA de uma maneira submissa à violência, que sempre precisa ser desconstruída. É necessário revermos os personagens que construíram nosso passado”.

**TOM CRUISE**  
**MISSION: IMPOSSÍVEL**  
**O ACERTO FINAL**  
 FILMADO PARA IMAX  
 SKYDANCE  
 VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA  
**HOJE NOS CINEMAS**



# Mais que um sanduíche, uma paixão!

Divulgação

**EX-TOURO**

Tomás Rangel/Divulgação

**BONIFÁCIO E BERENICE**

Rodrigo Azevedo/Divulgação

**ARP BAR**

Ocre/Divulgação

**TEVA DELI**

Veja um succulento roteiro de onde comemorar o Dia do Hambúrguer

Por **Natasha Sobrinho**  
 (@restaurants\_to\_love)

Especial para o Correio da Manhã

**C**elebrado em 28 de maio, o Dia do Hambúrguer é uma data especial para homenagear um dos sanduíches mais amados do mundo.

No Rio, essa paixão ganha um tempero especial: os cariocas adoram explorar novas combinações, desde os clássicos com queijo e bacon até versões com ingredientes regionais e toques tropicais. Nas ruas, bares, hamburgerias e até restaurantes mais sofisticados da cidade, o hambúrguer virou protagonista de encontros descontraídos, celebrações e experiências gastronômicas. Seja artesanal, vegano ou com muito recheio, o hambúrguer já faz parte do coração e do paladar do carioca. Para comemorar a data, o Correio da Manhã fez um roteiro com sugestões variadas do sanduíche e as ações promocionais especiais. Confira abaixo:

**ARP BAR** - No Dia do Hambúrguer, às 19h, o chef Lucas Lemos convida Rafael Cavalieri (Grupo T.T.) e Yasser Regis (Grupo Burguês) para uma noite memorável, onde os sanduíches autorais serão preparados por cada um deles. A celebração continua até 1º de junho, no almoço e no jantar, com um menu exclusivo de cinco criações, sempre acompanhadas das clássicas arp fritas ou salada, cada burger a R\$ 68. Entre as criações exclusivas, Yasser propõe o 'Pulled Pork', burger com blend da casa, pulled pork e salada de repolho, tudo servido no pão artesanal. Já Cavalieri assina o 'Carbonara', uma releitura do clássico italiano, trazendo o mesmo blend da casa combinado a queijo pecorino, pancetta crocante e molho carbonara no pão da casa. Lucas apresenta o 'Salmão Burger' com cream cheese tártaro e rúcula, servido no ba-

Divulgação

**BURGÊS**

Tomáz Veléz/Divulgação

**LOW FIRE**

Divulgação

**MANÉ**

Divulgação

**NOLITA**

gel. Rua Francisco Otaviano, 177 – Ipanema. Tel: (21) 3600-4041.

**BURGUÊS** — Uma das maiores redes de hamburgeria delivery do Brasil, promove uma ação especial na semana Dia do Hambúrguer: todos os sanduíches terão carne em dobro por apenas R\$ 1 a mais sobre o valor original. A promoção é válida com exclusividade pelo aplicativo iFood nos dias 27, 28 e 29 de maio, enquanto durarem os estoques.

**BONIFÁCIO & BERENICE** – É possível encontrar no cardápio da casa o Boni Burger (R\$ 45). Ele é preparado com um blend de carnes, cebola caramelizada, muçarela, maionese temperada, salada e bacon servido no pão brioche, com opção de batata frita (R\$ 15) como acompanhamento. Rua Rainha Guilhermina, 95 – Leblon. Tel: (21) 99910-2021.

**EX-TOURO** - Em homenagem ao Dia do Hambúrguer, celebrado em 28 de maio, o destaque fica por conta do lançamento do hambúrguer Touro Bravo (R\$ 41,90), criação especial assinada pelo chef Yasser Regis. A novidade leva blend bovino exclusivo da casa, queijo prato e bacon fatiado para intensificar ainda mais o sabor no pão brioche. O sanduíche é finalizado com um molho especial à base de cream cheese, páprica defumada, cebolinha, alho e mostarda. O sanduíche estará disponível com exclusividade no aplicativo iFood até o dia 10 de julho.

**BOTECO MANÉ** - Um dos destaques do cardápio é o Manézão (R\$ 47), servido com duas carnes de 100g cada, pão brioche, queijo cheddar, pickles e um molho secreto da casa. O hambúrguer ainda acompanha batata crinkle ou chips do Mané. Av. Olegário Maciel, 135 – Loja D – Barra da Tijuca. Tel: (21) 99521-2813.

**LOW FIRE SMOKEHOUSE** – O primeiro american barbecue do Rio preparou uma ação especial para o Dia do Hambúrguer. Na data, quem comprar qualquer Combo do Burger, ganha um refrigerante. Destaque para o Pulled Pork Burger (R\$ 36,90) e o Burger 200g defumado (R\$ 38,90), todos acompanham fritas. Rua da Alfândega, 7, Piso 1 – Centro. Tel: (21) 2283-4095.

**NOLITA** – Não poderia faltar no cardápio da casa, opções de hambúrgueres. Destaque para o Nolita burger (R\$ 64), feito com blend de cortes Black Angus, envolto na massa de pizza, assado no nosso forno, com queijo cheddar e finalizado com ovo estalado trufado. Av. das Américas, 3900 - VillageMall - Barra da Tijuca. Tel: (21) 3252-2678.

**TEVA DELI** – O espaço de gastronomia 100% vegetal em Copacabana, do Chef Daniel Biron tem no cardápio opções criativas de burgers. Destaque para o Amazonika Mundi, feito com fibra de caju, cebola caramelizada, alface, tomate, aioli rosé defumado, pão brioche feito em casa (R\$ 56). Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1334, Loja A. Tel: (21) 3237-1556.



# Rio

Você, meu caríssimo leitor, que assim como eu é apaixonado pelo Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa da beleza e, algumas vezes, precisamos concordar com a Fernanda e com o Fausto; 'é purgatório do caos'. Bebo na fonte de Nelson Pereira dos Santos, em um Rio de 40° à sombra, nos personagens encantadores, nos cenários paradisíacos e nos olhos de Zé Ketí, a voz do morro, sim senhor.

O samba natural do Rio, da alegria, do gingado e da Tia Ciata bênção madrinha, a cidade que pulsa e, no impulso, se descortina para as câmeras como musa, como modelo, como protagonista que é. O Rio é fotogênico, o Rio é instagramável.

Qual cidade do mundo você se banha nas águas límpidas de Ipanema, coladinho às românticas 'Dunas da Gal', iluminadas por um sol de quase dezembro, e retira os cristais de sal, que teimaram eu dourar seu corpo, na próxima curva da Dona Castorina, no Silvestre ou na Paineiras? Talvez na Fortaleza de José de Alencar onde "a virgem dos lábios de mel" se banhava em seu litoral e tirava o sal na Bica do Ipu. Lenda urbana utópica, pois 'Cazuza' jamais escreveu tal sacrilégio em Iracema.

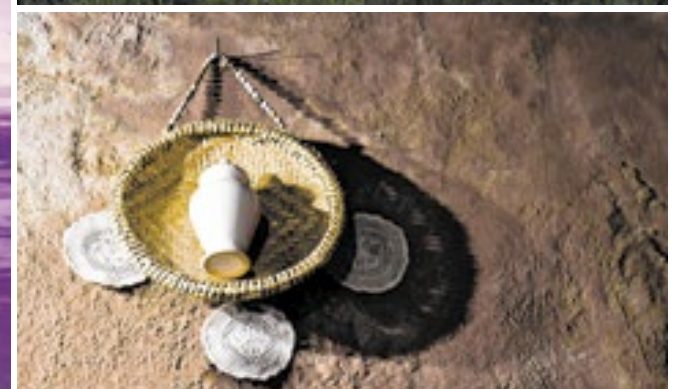
A cidade das moças coloridas pelo sol, da Portela e do Manto Sagrado rubro-negro, do aplauso ao pôr do sol, das noites enluaradas. Dos braços e abraços, abertos sempre sobre e na Guanabara. É o Rio 'ermão', é de copo e de cruz, é de bênção, de aleluia, de saravá e muito axé.

Fotografável, instagramável, redes sociais, insuperável em tanta beleza que 'arrombam as retinas' e os diafragmas. Brilha nas telas-celulares, sempre ao alcance das mãos e sutis toques de dedos, nas mais leves e incríveis selfies em que o plano de fundo invariavelmente protagoniza a cena.

Vai 'ermão', pega esse avião de encantamento, olha o sol no firmamento, batuca um samba e dá um gole para o santo, 'ritmiza' na palma da mão aquele ponto p'ro Seu Zé e p'ra Navalha, bem debaixo dos Arcos da Lapa. Voa pelo circo com mais uma do Caê e já é hora de olhar para cima e ver a cor que o Redentor ostenta esta noite.

E noite adentro vai, maravilhosamente envolvente encimado pela lua de São Jorge, Ogum e Oxóssi em suas matas; padroeiros, inspiração ecumênica.

A cidade que, em ângulos controversos se tornam versos da poesia mais iluminada.





# O Choro é livre!

Terceira edição do Complexo Cultural do Choro começa em Brasília com várias atrações

Por Rudolfo Lago

A música brasileira deve a Brasília o renascimento de um dos seus maiores nomes. Em 1971, Waldir Azevedo, uma das maiores referências do Choro, autor do clássico “Brasileirinho”, chegava na capital do país sofrendo de grande depressão. Ele tinha perdido uma filha em um acidente automobilístico. E tinha tido um acidente doméstico no qual perdera o pedaço de um dedo, o que atrapalhava a sua performance no cavaquinho.

Foi nesse estado de espírito que um dos maiores nomes da música brasileira chegou a Brasília, acompanhando uma filha cujo marido, funcionário



Reco e Henrique Neto, do Clube do Choro, com Leandro Grass, presidente do Iphan

do Banco Central, tinha sido transferido. E Brasília acabou transformando Waldir Azevedo. Ele amou a cidade,

a que chamava de “Meu Pedacinho de Céu”. E o autor de “Brasileirinho” acabou também

transformando Brasília. As rodas de Choro que passou a promover na cidade são o embrião do Clube do Choro.

## Casal Francis e Olívia Hime em show

Noite de abertura foi abrilhantada com o show “Dois Franciscos”

Com a presença de personalidades e autoridades da cidade, como o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, a abertura da nova temporada contou com show antológico do casal Francis e Olivia Hime. O espetáculo “Dois Franciscos” celebra a obra de Chico Buarque e de Francis – que não é Francisco no certidão, mas é assim chamado por amigos. Tanto músicas que os dois fizeram em parceria – como Passaredo

– como canções que fizeram sozinhos ou com outros parceiros. Inclusive Francis em parceria com Olivia – os dois são casados há 58 anos.

A programação deste ano continuou na quarta-feira (21) com apresentação do Choro Livre com convidados no Clube do Choro.

Foi o show “Choro Livre convida no Clube do Choro”, com a presença dos músicos Diana Mota, João Dias e Matheus Vilanova. No sábado (24),



Francis e Olivia Hime fizeram o show de abertura

às 11h, haverá um ensaio aberto da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello no Parque da Cidade.

### Piquenique Chorão

No mesmo sábado, haverá também o Piquenique Chorão, no Clube do Choro, com o espetáculo infantil “Papo de Lixo”. A peça conta a história de seis

bonecos que foram descartados no lixão: Invocado, Galalau, Pedante, Inhaca, Bizonha e Xôxo, que vivem em harmonia até a chegada da boneca Cheirosa. O espetáculo promove, com leveza e humor, reflexões sobre pertencimento, cuidado e amizade.

O objetivo do projeto é consolidar o Clube do Choro como centro cultural e educacional de

Fizeram com que a cidade se tornasse um dos principais berços dessa fascinante música instrumental brasileira. Que vai ganhando cada vez mais destaque com o trabalho de Reco do Bandolim à frente do clube e da Escola Brasileira de Choro, Raphael Rabello. Na última sexta-feira (16), o jornalista e músico Reco do Bandolim, que ainda toca seu instrumento no grupo Choro Livre, abriu a terceira temporada do Complexo Cultural do Choro. O projeto, que tem apoio cultural da Shell, promove diversas atividades ligadas à promoção do gênero.

referência no Distrito Federal. E promover o Choro como referência cultural brasileira. Recentemente, o gênero ganhou o status de Patrimônio Cultural do Brasil. E Reco agora busca o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como Patrimônio da Humanidade.

Como mostrou o Correio da Manhã, Reco esteve recentemente em Paris, na França, onde fica a sede da Unesco. O Choro Livre fez uma turnê na Europa e aconteceram as tratativas.

Segundo disse Reco, a solicitação agora avalia questões como o oferecimento de garantias, nos vários estados, de preservação de espaços e da memória que mostrem ali a importância do Choro. Segundo Reco, isso é parte fundamental da análise.

Em Brasília, com a benção de Waldir Azevedo, Reco tem se encarregado dessa tarefa.



**TEATRO****Zezinho e o Livro Mágico**

✱O espetáculo “Zezinho e o Livro Mágico”, do Grupo Caras – Teatro Multifático, retorna em 2025 com apresentações gratuitas em praças do Distrito Federal. A peça conta a história de Zezinho, uma criança do sertão que descobre o valor da leitura ao conhecer uma vendedora de livros. Com direção de Arthur Matos e texto de Elmo Férrer, a montagem une teatro, circo e música, destacando temas como infância, educação, trabalho infantil e cultura nordestina. As sessões terão acessibilidade com libras e audiodescrição e acontecem entre maio e julho em cidades como Águas Claras, Guará, Arniqueiras e Taguatinga.

**Espectáculo Equalliz**

✱O Coletivo CeinCena apresenta o espetáculo “Equalliz – Um Eco de Integridade” nos dias 4, 18 e 24 de junho, em Gama, Taguatinga e Ceilândia. A peça mistura ficção e realidade em um enredo autoral que fala sobre equilíbrio e mistério. Com incentivo do FAC-DF, a montagem terá sessões para mais de 1.500 pessoas, incluindo 1.300 estudantes da rede pública. O elenco jovem assina roteiro, trilha, iluminação e direção, destacando talentos de Brasília.

**Nessa Noite Perfumosa**

✱O espetáculo “Nessa Noite Perfumosa” retrata o encontro de três figuras em um boteco no cerrado, entre cachaça e memórias. Com direção coletiva, a peça une poesia, cultura popular e memória afetiva, com temporadas em Planaltina e Plano Piloto entre maio e junho. Gratuito e com acessibilidade, o projeto inclui rodas de conversa, oficinas e maracatu. Realização do Projeto Encruzilhada com recursos do FAC-DF e da Lei Paulo Gustavo. Acontece no Complexo Cultural de Planaltina, de 26 a 28 de maio.

**SHOW****Estrelas da casa**

✱Matheus Torres e Unna, casal formado no reality Estrela da Casa, sobem juntos ao palco pela primeira vez em Brasília no dia 13 de junho, às 20h, no Teatro Sesc. A dupla promete um show inédito, unindo o rock emocional de Torres ao pop eletrônico de Unna. Ele, vice-campeão do programa, ganhou o país com



Espectáculo “Zezinho e o Livro Mágico”

# Um DF de opções de lazer

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Leanna Abdon



Equalliz: apresentações gratuitas de teatro

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

sua autenticidade. Ela, filha de maranhense e mineiro, é símbolo de força e brasilidade. Ingressos gratuitos serão distribuídos a partir das 19h.

**Duo Ceccato & Béchemin**

✱Nesta sexta, 23 de maio, às 20h, o Duo Ceccato & Béchemin apresenta-se gratuitamente no CTJ Hall, Casa Thomas Jefferson (706/906 Sul). A combinação única de flauta e fagote traz repertório do barroco ao contemporâneo, com peças populares e arranjos próprios. Criado na pandemia, o duo oferece concertos interativos e educativos para todas as idades, permitindo ao público conhecer os instrumentos e participar da performance. Sofia Ceccato, flautista solista do Theatro Municipal do Rio, e Simon Béchemin, fagotista da Orquestra Sinfô-





Dead Fish é uma das atrações do Porão do Rock  
Divulgação/Facebook



Birosca do Conic recebe a festa Vapor  
Léo Franco



Matheus Torres e Unna X

Luca Valerio



Funn Festival recebe Thiaguinho e muito mais  
Divulgação



Duo Ceccato & Béchemin

Divulgação

livro aos 76 anos. A exposição convida à reflexão sobre identidade, tempo e reinvenção, com entrada gratuita, das 9h às 18h.

Exposição FOTCIENCIA20

\*A Embaixada da Espanha e o Metrô-DF apresentam a exposição FOTCIENCIA20, de 20/05 a 13/06 na Estação Central e de 13/06 a 07/07 na Estação Ceilândia. O concurso une arte e ciência, mostrando fotos de pesquisadores e artistas que exploram o mundo científico, promovendo o acesso à cultura e ao conhecimento em espaços públicos de Brasília.

LITERATURA

Lançamento da obra “Faça”

\*Paulistano e contador de histórias, Humberto Pandolpho Jr. lança “FAÇA – Quanto mais eu faço, mais quero fazer” (Panda World, 2025), autobiografia com reflexões, bastidores e passagens marcantes da liderança empresarial. Ex-presidente da Pizza Hut América Latina e Kaiser/Heineken, atual da Calia, compartilha sua trajetória com leveza, fé e filosofia, inspirando com coragem e propósito.

Sri Prem Baba em autobiografia

\*Na terça (27), o guia espiritual Sri Prem Baba lança em Brasília sua nova obra literária “Em busca da verdade”. Na obra, ele revela sua trajetória desde a infância até a fama internacional, refletindo sobre propósito, autoconhecimento e cancelamento. O lançamento, aberto ao público, ocorre na Livraria Leitura do Conjunto Nacional, às 18h30, com entrada gratuita.

FESTA

Birosca do Conic

\*A festa Vapør agita o prédios comerciais do Conic em uma nova edição, neste sábado (24), prometendo uma noite vibrante de música eletrônica e performances visuais. Com 400 cortesias disponíveis para entrar até meia-noite, o evento oferece uma experiência imersiva para os amantes da cena alternativa. A programação inclui DJs e artistas visuais, criando uma atmosfera única para os festeiros. Acontece na Birosca do Conic, a partir das 22h. Para mais informações, acesse o perfil da casa: @biroscadoconic.

nica Brasileira.

FESTIVAL

Thiaguinho é destaque do Funn

\*No dia 23 de maio, o Funn Festival traz Thiaguinho, um dos nomes mais aguardados, com seu pagode moderno e charme, que faz todo mundo dançar. O cantor lançou em 2024 o álbum ao vivo “Sorte”, com sucessos como “Sorte” e “Poderosa”. A apresentação será no Estacionamento 2 do Parque da Cidade, em Brasília, ao lado de Turma do Pagode. Para obter ingressos, acesse: [www.funnfestival.com.br](http://www.funnfestival.com.br).

Porão do Rock

\*O Festival Porão do Rock 2025, um dos maiores do país, fortalece parceria

com a Secretaria de Turismo do DF para valorizar Brasília como destino cultural e turístico. Com mais de 30 atrações nacionais e internacionais, incluindo Stone Temple Pilots e Sepultura, o evento promete movimentar a economia local e atrair milhares ao Estacionamento da Arena BRB, nos dias 23 e 24 de maio. Ingressos a partir de R\$170.

EXPOSIÇÃO

Cora Coralina

\*A exposição “Todas as Coras pelo Brasil” chega a Brasília de 19 a 23 de maio no Senac DF, unindo moda e literatura para homenagear a escritora Cora Coralina. Com 30 looks autorais da marca Thear, a mostra ressignifica o legado da escritora que publicou seu primeiro



# Brasília bem na foto

## Feira de Fotografia Lampejo Evento reúne autores independentes

Por Mayariane Castro

A Feira Lampejo de Fotografia Autoral será realizada nos dias 31 de maio e 1º de junho no Espaço Infínu, localizado na 506 Sul, em Brasília. Criado por Juliana Caribé e Marcus Amorim, o evento tem como proposta ampliar o acesso à fotografia autoral, promovendo o encontro direto entre fotógrafos independentes e o público. A feira visa estimular a circulação de obras fotográficas fora dos circuitos tradicionais, como galerias e museus, aproximando o trabalho dos fotógrafos do público que podem,



Juliana Caribé

**Feira promove interação entre fotógrafos e o público**

inclusive, comprar as fotos.

### Troca de experiências

A iniciativa se baseia em

um modelo horizontal de interação, no qual os autores das obras podem apresentar diretamente

seus trabalhos, trocar experiências e comercializar suas fotografias. A proposta central da Lampejo é

promover a fotografia como uma linguagem acessível e presente no cotidiano, além de fomentar a sustentabilidade econômica da produção artística independente. O evento reunirá fotógrafos que atuam com diferentes técnicas, abordagens e temas, incentivando a diversidade de expressões visuais. Além da exposição e venda de imagens, a feira busca promover o intercâmbio de conhecimentos e fortalecer redes de apoio entre artistas. A Lampejo é voltada para a valorização da fotografia enquanto ferramenta de escuta e meio de expressão.

## Paisagem da capital conectada

### Para organizadores, cidade facilita união de arte e território

A escolha de Brasília como sede do evento está ligada à relação dos organizadores com o Cerrado e com a paisagem urbana da capital federal. Segundo os idealizadores, a cidade oferece um ambiente propício ao surgimento de propostas que conectam arte e território.

A feira pretende criar um espaço de convivência e circulação de ideias entre artistas e visitantes.

Em 2024, a Feira Lampejo já realizou três edições. Ao longo dessas experiências, consolidou-se

como um espaço para a comercialização de obras autorais, com o objetivo de aproximar o público do fazer artístico e de contribuir para a valorização da fotografia como arte acessível. A participação é aberta ao público, e a programação inclui exposições e atividades que favorecem o contato direto entre criadores e apreciadores.

A estrutura do evento foi desenhada para favorecer o contato entre pares e a construção de redes colaborativas. A cada edição, os organizadores



Juliana Caribé

**Público pode comprar as fotos expostas**

propõem não apenas a venda de obras, mas também a criação de espaços de troca e diálogo. A feira se apresenta como um ambiente de estímulo à prática fotográfica e ao fortalecimento da cadeia da fotografia autoral no Brasil.

### Arte e cultura

A Lampejo também se insere em um movimento mais amplo de iniciativas culturais que buscam descentralizar o acesso à arte e aos bens culturais. Ao trabalhar com autores independentes e promover a comercialização direta das obras,

a feira contribui para reduzir barreiras econômicas e simbólicas que muitas vezes dificultam o acesso do público à arte contemporânea.

O nome do evento remete à ideia de clarão ou instante decisivo, conceito presente no campo da fotografia desde os primeiros teóricos da imagem.

A referência aponta para o caráter efêmero e ao mesmo tempo marcante do gesto fotográfico, e se conecta com a proposta dos organizadores de oferecer ao público um espaço de contato direto com obras produzidas de forma autoral.

### Oportunidades

Com foco na pluralidade, a feira busca representar uma variedade de perspectivas e trajetórias, reunindo fotógrafos com diferentes origens, estéticas e experiências.

Essa diversidade é entendida como um elemento central para o fortalecimento do campo da fotografia autoral no país e para a ampliação de sua presença em espaços não institucionalizados.



"Zezinho e o Livro Mágico" volta às praças do DF

PÁGINAS 8 E 9



Feira Lampejo de Fotografia artística e Autoral

PÁGINAS 15



Choro em nova temporada no DF

PÁGINA 5



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação

# Duas potências cênicas em ação

Amir Haddad e Renato Borghi dividem pela primeira vez o palco em espetáculo que homenageia suas trajetórias monumentais

Por Affonso Nunes

**U**m palco pode ser espaço pequeno para tanto talento junto. Mas teatro como o teatro tem sua magia, tudo pode acontecer. Dois monstros sagrados de nossa arte cênica, Amir Haddad e Renato Borghi, se encontram pela primeira vez no palco em "Haddad e Borghi: Cantam o Teatro Livres em Cena", espetáculo que celebra os 70 anos de amizade entre os dois artistas e marca a estreia de uma colaboração inédita. Com direção e idealização de Eduardo Barata, a montagem chega ao Teatro Adolpho Bloch em 2025, ano em que ambos completam 88 anos de vida e quase duas centenas de história somadas nos palcos.

Ícones da cena teatral brasileira, Amir e Borghi revisitam, em uma montagem de espírito tropicalista e pulsante, marcos fundamentais de suas trajetórias — Amir à frente do grupo Tã na Rua, Borghi no lendário Teatro Oficina, sob a batuta do genial e saudoso Zé Celso Martinez Corrêa (1937-2023). A

encenação começa antes mesmo da abertura das cortinas: o foyer do teatro se transforma em instalação performática com exposição de fotos, números circenses, canto lírico, marchinhas de Carnaval e obras visuais que conectam a plateia ao universo dos homenageados.

O espetáculo propõe uma conversa viva entre os atores e o público, com reflexões sobre o ofício do intérprete, o fazer teatral e os múltiplos "Brasis" que os habitam. A cena é permeada por trechos de grandes autores da língua portuguesa, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Drummond, e canções históricas que pontuaram suas trajetórias. Dividem o palco com os mestres os atores Débora Duboc, Duda Barata, Élcio Nogueira e Máximo, que enriquecem o roteiro com provocações e lembranças, criando uma experiência cênica mutável e interativa, aberta ao improviso e à metalinguagem.

Com roteiro assinado por Eduardo Barata e Elaine Moreira, e pesquisa de Claudia Chaves, crítica teatral do Correio, o espetáculo presta uma homenagem definitiva ao



Amigos há mais de 70 anos, Amir Haddad e Renato Borghi vivem seu primeiro trabalho em conjunto

legado de dois gênios do palco, que ajudaram a moldar o teatro e os costumes brasileiros. A trilha sonora, executada ao vivo pelo Trio Júlio, reforça a emoção desta celebração histórica de dois artistas que transformaram gerações e seguem brilhando nos palcos seja aonde for.

### SERVIÇO

HADDAD E BORGI: CANTAM O TEATRO LIVRES EM CENA  
Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804, Glória) Até 11/6, de quinta a domingos (19h)  
Ingressos entre R\$ 40 e R\$ 150